



DIFICULDADES DO ENSINO/APRENDIZADO DE DESENHO ARTÍSTICO E A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA

EDUARDA DE CASTILHOS FRANCO¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹*Universidade Federal de Pelotas – eduardafranco132@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem do desenho artístico começa no ensino fundamental, algo que pode ser recreativo também pode se mostrar desafiador para algumas pessoas. Isso se evidencia no ensino superior, já nos fundamentos do desenho, aprendemos desde luz e sombra até o desenho de observação da figura humana, entre outros modos de desenhar.

Na trajetória da formação do estudante durante a graduação de artes, ele encontra vários ramos para ser estudado, e nem sempre o seu forte vai ser o desenho, apesar do prévio contato na escola durante sua infância e adolescência, o estudo dessa área, mesmo que só pelos fundamentos, pode ser complicado.

Neste trabalho relato minha experiência na monitoria da cadeira de Fundamentos do Desenho I, ministrada pela professora Alice Monsell, para alunos do primeiro semestre do curso do Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel. Todas minhas observações dos processos de aprendizado dos alunos e como eu conseguia contornar as dificuldades para eles poderem ter um melhor aproveitamento do conteúdo ensinado.

2. METODOLOGIA

Por meio de questionários online desenvolvidos por mim e conversas informais, foram coletadas as informações que eu precisava para desenvolvimento deste trabalho, e também a partir das minhas observações em aula e na monitoria extraclasse durante estes quase dois meses como bolsista de Iniciação de Ensino/Monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meu papel como monitora, ajudei os alunos com seus trabalhos de desenho, propostos pela professora e esta experiência possibilitou observar os alunos. Reparei grande dificuldade para acompanhar os conteúdos teóricos. Alguns alunos me relataram dificuldade de acompanhar devido à quantidade de cadeiras que eles têm neste semestre, outros relataram que os textos eram muito densos e pouco discutidos em aula para auxílio do entendimento dos mesmos, por isso alguns acabavam não lendo os textos.

Mas, a meu ver, isso não afetou tão consideravelmente a experiência prática dos alunos, talvez mais seus repertórios como artistas. O que afetou mais foi o tempo corrido para a aprendizagem (devido ao semestre alterado) e, algumas vezes, a falta de compreensão da explicação da professora, aí que entra a importância da monitoria. Visto que um dos objetivos do monitor em sala é evitar a evasão e facilitar a solução de dúvidas e dificuldades dos alunos, a comunicação é essencial e, a partir de relatos dos próprios alunos, foi muito facilitada a

comunicação entre aluno e professor através do mediador que seria o monitor. Muitos viam até mim porque tinha alguma dúvida de alguma fala da professora, ou porque tinha dificuldade para entender as propostas, entre outros tipos de dúvidas semelhantes, eu auxiliava dentro das minhas limitações, pois nem sempre eu também conseguia entender suas dúvidas, mas com muita conversa sempre chegávamos a uma solução. Para eu ter esse diálogo com os alunos, precisou de tempo para eles se acostumarem a mim e eu a eles. Pessoalmente, eu não consigo ser extremamente sociável, e um monitor demanda uma boa comunicação e uma boa socialização, logo tive um certo tempo de adaptação, e assim que eu me acostumei com eles e eles com minha presença, a comunicação se tornou bem mais viável, com isso conseguiam me perguntar mais coisas, pedir mais ajuda, seja dentro ou fora de aula, e acredito que isso deu um bom auxílio para eles nas aulas práticas, pois, a maioria do tempo em sala de aula é utilizado para a prática do desenho - a realização de exercícios e composições usando materiais diversos, tais como o carvão vegetal, lápis grafite ou nanquim sobre papel.

Com auxílio de questionários, eu recolhi informações como “conteúdos que tiveram mais dificuldade durante o semestre” e “o quanto relevante foi o monitor para você”. Nos questionários, observei que as dificuldades relatadas são maiores nos conteúdos de desenho de observação, o desenho abstrato e o uso de luz e sombra, sendo que duas dessas são grandes bases do desenho artístico. Foi quase unânime, entre os alunos que participaram da pesquisa, que o monitor foi fundamental para as aulas práticas, sendo que foi apontado a atenção dada para alunos com dificuldade e a facilitação de comunicação como uma das qualidades mais positivas que o monitor deve ter.



Figura 1. Foto tirada durante a apresentação de trabalhos finais. Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No final do semestre, eu já consegui sentir a diferença na convivência com os alunos, como eles conseguiram se abrir e falar de suas dificuldades em aula quando conversando comigo durante monitorias. Hoje, vejo a diferença em mim em relação ao meu conforto e como já estava acostumada a conversar com tanta

frequência com esses alunos e até fazendo amizade com alguns. Acho que essa aproximação torna a monitoria realmente proveitosa para ambos dentro do processo de ensinar/aprender.

4. CONCLUSÕES

Depois desses meses em monitoria observando alunos, aprendendo como auxiliar eles e até mesmo revendo conteúdos por mim já estudados, vejo a importância da monitoria para o ensino do desenho artístico, este que necessita de tempo e estudo para se conquistar aptidão. A experiência pode ser proveitosa para os dois lados – para quem aprende ensinar e para quem aprende desenhar -, pois sempre há algo novo a se aprender mesmo quando você está ensinando outras pessoas, e o aluno consegue aproveitar melhor o tempo na universidade tendo esse acolhimento vindo do monitor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989. P. 106-132.

ROIG, G M. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 10 -23; p. 48, 49, 51-60 e p. 67-71.

KANDINSKY, W. **Ponto, linha e plano**. Coimbra: Edições 70, 1996.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983, p. 72-74.